

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (FEVEREIRO 2017)

Com base na amostra representativa da IACA (que continua a ser de 19 empresas, com uma delas a ser substituída, por ter saído do universo da Associação, o que altera naturalmente os dados comparativamente aos do ano transato como se pode ver nos mapas enviados ao longo de 2016) constata-se, em **fevereiro de 2017**, uma produção de 171 577 tons contra 177 524 tons produzidas em fevereiro de 2016, o que representa uma redução de 3.4% face ao período homólogo do ano anterior.

Com base nestes elementos, a retração da oferta em fevereiro ficou a dever-se a quebras na produção em todas as espécies (-7.4% nos bovinos, -17.8% nos suínos e de -7.4% nos outros animais), com exceção das aves, que registam um crescimento de cerca de 7.0%, naturalmente insuficiente para compensar as diminuições nos outros setores. No entanto, tal como no mês passado, temos diferentes dias de produção neste mês de fevereiro (19 dias em 2017, contra os 20 de 2016), o que significa que se extrapolarmos estes elementos para uma produção média diária, teremos uma produção de 9 030 tons este ano contra os 8 876 tons do ano passado e um ligeiro incremento, global, de 1.7%.

Tal como referimos na análise do mês anterior, esta evolução no segmento avícola fica a dever-se a ganhos de mercado a empresas “de fora da amostra”, pese embora uma evolução positiva de relativo aumento da procura neste mercado. No entanto, uma análise mais “fina”, mostra no segmento da produção dita não “industrial”, uma retração, na ordem dos 13%, ou seja, a realidade do mercado – extrapolando estes efeitos dentro da amostra – apresenta uma produção relativamente em declínio e um mercado avícola que cresce sobretudo na avicultura industrial (aves e ovos), em detrimento do chamado “mercado rural”. Não que não existam problemas, por exemplo, na produção de carne, face aos preços e às promoções que se praticam e que tenderão a continuar até ao período da Páscoa. Importa ainda fazer uma análise mais pormenorizada dos bovinos, nos seus segmentos de leite e carne: a diminuição na produção de leite tem conduzido a uma quebra, significativa, em fevereiro (8 a 10%), tendo sido a componente carne a “travar” este efeito. As exportações de animais vivos, sobretudo ruminantes para os mercados do Médio Oriente, terão seguramente o seu impacto negativo nos próximos meses, sendo de esperar que se acentue a tendência de quebra nos alimentos para bovinos e parte dos alimentos para outros animais. O ideal seria, como é evidente, que as exportações assentassem na vertente carne, mas, por ora, são estes os mercados e as expectativas que se desenham para as empresas do setor.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Fevereiro 2016	Fevereiro 2017	Varição (%)
AVES	82 304	88 042	7.0
BOVINOS	39 330	36 435	-7.4
SUINOS	44 840	36 869	-17.8
OUTROS	11 050	10 231	-7.4
TOTAL	177 524	171 577	-3.4

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431		
ABRIL	189 072	184 805		
MAIO	176 539	189 448		
JUNHO	187 051	190 945		
JULHO	198 635	184 806		
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
TOTAL	2 244 848	2 284 110	364 787	2.8

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

Toneladas

	Jan-Fev 2016	Jan-Fev 2017	Varição (%)
AVES	162 818	185 287	13.8
BOVINOS	79 408	78 001	-1.8
SUINOS	90 055	79 671	-11.5
OUTROS	22 552	21 828	-3.2
TOTAL	354 833	364 787	2.8

Por outro lado, considerando as empresas que integram esta nossa base de monitorização mensal, apesar da diferença de dias de fabrico já assinaladas, em janeiro e fevereiro, são 7 - 5 em alta e 2 que estabilizam – (contra 11 em janeiro) que melhoram a produção face a fevereiro de 2016, representando 47.0% de quota de mercado, contra os 39.0% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, tendência que se tem vindo a desenhar nos últimos anos e um pouco por toda a Europa.

Neste momento, o mercado, medido pela amostra, cresce cerca de 2.8%, pelo efeito do setor avícola, com uma quebra significativa nos alimentos para suínos. É evidente que ainda é cedo para retirar conclusões até porque o fevereiro foi atípico, mas a produção “está lá”. No entanto, há que esperar pelos dados do trimestre para retirarmos algumas conclusões e concluirmos se a conjuntura económica relativamente favorável, com crescimentos trimestrais do PIB acima das expectativas e um consumo privado em alta, juntamente com as exportações agroalimentares, tem beneficiado o nosso Setor.

Afinal, continuamos a ter entraves à implementação de novas explorações e ao investimento, velhos problemas estruturais, excesso de burocracia e, apesar das Boas Práticas e da clareza das intenções, plasmadas nos documentos assinados no quadro da

PARCA, os problemas de relação (e esmagamento de margens) entre os fornecedores e a grande distribuição.

Por outro lado, no que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, nestes primeiros dois meses do ano, uma quebra acumulada de 4.6% (-8.3% em fevereiro, o que é normal face às quebras constatadas). A capacidade de concorrência neste segmento continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.7% em fevereiro de 2017, contra os cerca de 38.5% de 2016. Uma perda anual de 2 a 3% tem sido a tónica deste mercado que face aos desafios que temos pela frente (inovação, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, sustentabilidade, diferenciação...) tem de se reinventar. E vai certamente fazê-lo.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95		41		50		12	
ABRIL	91		38		45		10	
MAIO	95		39		45		11	
JUNHO	97		39		45		10	
JULHO	96		38		42		9	
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
TOTAL	1128	185	485	78	546	80	125	22

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se nos 0.80 €/kg de peso vivo (entre 1.20 e 1.30 €/kg carcaça nos mercados grossistas), com tendência de estabilidade, o peru nos 2.30 €/kg carcaça (em baixa) e os ovos com cotações entre 0.93 e 1.07 €/Kg, superiores às registadas nas últimas semanas e em alta, até ao período Pascal, contrariando algumas previsões iniciais, devido a um relativo excesso de oferta. Nos bovinos de **carne**, assistimos a uma manutenção em todas as categorias e classificações, em linha com a conjuntura das últimas semanas, com os novilhos nos 4.10 €/kg carcaça, as vitelas nos 4.40 e as vacas nos 2.20 €/kg carcaça. No **leite**, nada de novo relativamente à nossa última análise de conjuntura, notando-se sinais de retoma, pese embora as dificuldades do setor. Nos suínos, um ano depois das manifestações que marcaram o período mais difícil no historial do Setor, vive-se uma conjuntura de algum otimismo, impulsionado pela situação favorável em Espanha nos suínos e na pecuária em geral, como nos foi dado a observar na FIGAN, em Saragoça. As cotações europeias seguem em alta também na Alemanha e nos mercados de referência, mas há que trabalhar, em conjunto, sabendo que as situações são voláteis, que temos de fazer o nosso caminho e, sobretudo, “o trabalho” de casa. Porque, não nos iludamos, as crises vão regressar, os acordos comerciais, problemas sanitários e outras barreiras, são bem reais...